



XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado



UNISC

PERSONALIZAÇÃO DO CHATGPT E SUAS APLICABILIDADES PARA A EDUCAÇÃO

Julia Maria Nunes¹

EIXO TEMÁTICO 04: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE

Em novembro de 2022 foi lançada uma ferramenta que se popularizou rapidamente por seu fácil acesso e gratuidade e que em menos de dois anos possui em torno de 200 milhões de usuários ativos pelo mundo. A *OpenAI*, empresa que desenvolveu a inteligência artificial ChatGPT, tem ganhado os noticiários com as suas inovações e rápido crescimento. Também chamou muita atenção no meio educacional, pois a IA surge como uma fonte abrangente de informações e de fácil manuseio, o que atraiu alunos que a utilizam como uma ferramenta para buscar sugestões e respostas para trabalhos de pesquisa, criação de redações e ideias para atividades que demandam criatividade.

O ChatGPT é um modelo de linguagem natural, no qual os usuários interagem através de texto e imagem à procura de respostas para perguntas, traduções de textos, desenvolvimentos textuais, produção de resumos, criação de listas e planejamentos, entre outras opções. Durante o uso há uma similaridade de diálogo com outro ser humano e isso se dá por conta do seu desenvolvimento e treinamento. A produção de uma inteligência artificial é um processo longo, que se dá através de vários passos, sendo eles a coleta de dados, o processamento destes dados, o treinamento do modelo para que atinja os objetivos propostos pelo desenvolvedor e ainda a avaliação e validação da ferramenta para que os usuários não tenham problemas durante as interações. Esses procedimentos são de suma importância, pois permitem que os parâmetros sejam definidos e que a IA não cometa sérios erros.

Dois casos que traduzem a seriedade deste processo de desenvolvimento envolvem a *Google*. Desde o lançamento do ChatGPT, a empresa *Google* tem dirigido seus esforços para manter uma inteligência artificial concorrente. A sua aposta foi o Gemini que além de textos, criava imagens. Contudo, a empresa teve que suspender a função de gerar imagens "após imprecisões históricas e raciais geradas pela tecnologia" (G1, 2024). Em uma das desconformidades, a IA teria criado uma imagem sobre a Segunda Guerra Mundial, onde mostrava soldados negros representando a Alemanha nazista. No segundo caso, o portal de notícias *The Verge* testou a IA solicitando que fossem criadas imagens de senadores dos Estados Unidos da América, dos anos 1800, mas obtiveram como resultado "mulheres negras e nativo-americanos. No entanto, a primeira senadora dos EUA foi uma mulher branca e isso só aconteceu em 1922" (Ximenes, 2024).

Quando se pensa o uso de inteligências artificiais no meio educacional, imprecisões como essas são perigosas. "Segundo a própria *OpenAI* (...) é possível que existam inconsistências nas informações disponibilizadas por essa tecnologia, visto que ela foi programada com conteúdos dos mais variados tipos presentes na inter-

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

net.” afirma Silva, 2023. Por outro lado, a inteligência artificial pode ser uma ferramenta pedagógica interessante, isso porque em suas últimas versões foi habilitada com uma função que permite a sua personalização, ou seja, o usuário pode “programá-la” da forma que desejar. Por conta disso, neste trabalho o foco será analisar como a ferramenta ChatGPT, mais especificamente a sua funcionalidade de personalização — *GPT Builder* — pode contribuir como uma possível ferramenta pedagógica nos processos de ensino aprendizagem. Para isso, através de pesquisa qualitativa, irei trabalhar com um relato de experiência de um professor que atua no nível superior e que usufrui desta aplicabilidade da inteligência artificial da *OpenAI*.

Para compreender melhor, a versão GPT-4 viabiliza aos usuários programarem a sua própria IA, sem a necessidade de conhecimentos sobre linguagens de programação. Para isso, o usuário necessita criar uma conta na plataforma da IA e assinar o serviço do ChatGPT *Plus*, que custa 20 dólares americanos ao mês. Após, poderá iniciar a personalização de acordo com a sua necessidade. O próximo passo é dar um nome ao GPT que está sendo criado, descrever qual será a sua especialidade e dar instruções detalhadas sobre quais serão as suas funções, se a linguagem será formal, descontraída ou técnica, se deverá apresentar mensagens padrões, se deverá criar imagens a partir de comandos etc.

A versão plus ainda oferece opções de *plugins* — adições que permitem alterações de softwares, aplicativos e navegadores —, onde se conecta com outros sites e ferramentas como, por exemplo, quando apenas com o link de uma reportagem pode gerar resumos ou tópicos sobre o que trata o texto localizado em outra URL. Em um vídeo de demonstração, Rob Boliver apresenta as personalizações que criou, sendo um GPT especializado em criar *Storyteller*, que “é a arte de contar histórias que capturem a atenção e emocionam o ouvinte ou leitor” (Ivo, 2024). Também desenvolveu um GPT que foca em criar roteiros para os seus vídeos no Youtube, ainda desenvolveu outro como sendo um assistente que o auxilia, por exemplo, a analisar e-mails e respondê-los como se fosse o próprio Rob. Estas são algumas das possibilidades desta nova versão.

Voltando esta ferramenta para o meio educacional, se pode oportunizar o que José Moran (2007, p. 35) comentou sobre o papel dos docentes em meio a tantas mudanças no cenário educacional: “Com as escolas cada vez mais conectadas à internet, os papéis do educador se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas, atividades”. Neste desafio do fazer docente, ferramentas como esta podem auxiliar no desenvolvimento de atividades, na preparação de planos de aula e avaliações. Um exemplo deste uso bem-sucedido, é relatado pelo professor doutor Mozart Linhares da Silva, coordenador do Grupo de Pesquisa Identidade e Diferença na Educação, vinculado ao Programa de Pós-graduação da Universidade de Santa Cruz do Sul – PPGEdU UNISC.

O professor relata ter desenvolvido vários GPTs personalizados. Alguns deles são voltados para a educação, como o GPT especializado em História Antiga e História Medieval, muito utilizado para preparar aulas para a graduação — planos de aula, conteúdos para slides, etc. — visto que ministra estas disciplinas no curso de História Licenciatura. Para prepará-la, dedicou tempo, conteúdos e experiência, visto que para desfrutar da ferramenta precisou fazer ajustes e correções, pois nas suas primeiras interações percebeu erros históricos, reforçando o que Silva, 2023 havia pontuado.

Além disso, personalizou um GPT especialista em Biopolítica, conceito desenvolvido pelo filósofo francês Michel Foucault, autor este que é amplamente discutido em seu grupo de pesquisa, visto que todos os trabalhos orientados por Mozart — passam os conceitos de Foucault. Esta IA permite, então, que todos os prompts — informações de entrada ou inseridas pelo usuário para interagir com a inteligência artificial — tenham respostas com um viés biopolítico, ou seja, caso se questione sobre saúde pública, sobre educação básica, sobre tecnologia, sobre períodos históricos, terá respostas que partem do contexto biopolítico.

Ainda como ferramenta pedagógica, criou outro GPT que tem como proposta apenas perguntar. Independentemente de qual prompt for inserido, o output — informações de saída ou as respostas da inteligência

artificial — sempre será uma pergunta. A ideia para esta versão é provocar os alunos a pensarem, pois ao não conseguirem uma resposta imediata, são provocados pela IA a refletir e problematizar sobre o contexto da aula. Por exemplo, ao inserir o prompt “Por que as mulheres eram consideradas bruxas na Idade Média?”, a IA responderia com outra questão: “Qual era o papel tradicional da mulher na Idade Média?”, iniciando um ciclo de provocações que se estendem a debates importantes para a formação acadêmica.

Mozart utiliza o ChatGPT desde que ele foi lançado e usa a ferramenta para aprimorar e propor diferentes aulas. Em uma dinâmica, preparou toda a aula de uma noite com a inteligência artificial e próximo ao final do encontro informou aos alunos sobre o que havia feito. Todos ficaram surpresos e a partir dali, iniciaram uma discussão acerca da ética que envolve o uso de IAs. Diante da falta de regulamentações, discutir este tema em sala de aula torna-se essencial para tornar críticos os alunos e usuários da ferramenta.

Por fim, percebe-se que o uso de inteligências artificiais perpassa alguns desafios, como a falta de regulamentação e o alto custo de algumas versões como o ChatGPT *Plus*. Para além disso, as possibilidades são inúmeras, nota-se que as IAs proporcionam um leque de opções a serem exploradas como apresentado com a experiência do professor Mozart, que serve como exemplo de boas práticas. A personalização dos GPTs é uma oportunidade de docentes criarem instrumentos ou ferramentas pedagógicas que auxiliam no cotidiano escolar e que provoque nos discentes a curiosidade por novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Personalização; ChatGPT; Ferramenta Pedagógica; Educação.

REFERÊNCIAS

BOULIVER, Rob. Mudou tudo com o GPT? Como criar o seu próprio ChatGPT passo a passo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=snRj2jb97gA&t=130s>>. Acesso em: 10 set, 2024.

IVO, DIEGO. **Storytelling:** o que é, como usar, técnicas e exemplos. Conversion, 3 jan, 2024. Disponível em: <<https://www.conversion.com.br/blog/storytelling-o-que/>>. Acesso em: 09 set, 2024.

G1. **Google pausa geração de imagens do Gemini após IA apresentar erros raciais e históricos.** G1, 11 fev, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/22/google-pausa-geracao-de-imagens-do-gemini-apos-ia-apresentar-erros-raciais-e-historicos.ghtml>. Acesso em: 1 mar, 2024.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

SILVA, Matheus Rocha da. ChatGPT é seguro? Veja os riscos da ferramenta. Tecmundo, 14 fev, 2023. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/260457-chatgpt-seguro-veja-riscos-ferramenta.htm?ab=true&>>. Acesso em: 2 set, 2024.

XIMENES, Larissa. **Gemini gera imagens com erros raciais e históricos e Google se desculpa pelo erro.** Hardware 23 fev, 2024. Disponível em: <<https://www.hardware.com.br/noticias/2024-02/gemini-gera-imagens-com-erros-raciais-e-historicos-e-google-se-desculpa-pelo-erro.html>>. Acesso em: 15 mar, 2024.